

Técnicos reivindicam aumento de recursos para a Seguridade Social

por Adriana Lins
de Brasília

No relatório final da 9ª Conferência Nacional de Saúde, realizada na semana passada em Brasília, o grupo técnico do encontro propôs um maior aporte de recursos do orçamento fiscal da União para a Seguridade Social. Conforme o documento, que delega ao Conselho Nacional de Saúde a definição de fontes com critério mais objetivo na partilha do orçamento da seguridade, há proposta de que pelo menos 10% e não mais 8,5% do orçamento fiscal se destine ao setor.

Além disso, o relatório baseado nas discussões feitas pelos mais de 4 mil delegados durante a conferência, pede maior precisão das aplicações de recursos pertencentes à seguridade social.

Os participantes também reforçaram uma destinação de recursos específicos para recuperação e ampliação da rede pública hospitalar e para financiamento de medicamentos de uso contínuo e de procedimentos de alto custo.

No relatório, constam pedidos de revisão dos critérios para caracterização de instituições de saúde como filantrópicas e a publica-

ção periódica das contas do Sistema Único de Saúde (SUS). A proposta para implantação do é que seja adotada uma política nacional de recursos humanos, cujo principal ponto deve ser a criação de quadros de profissionais de saúde (plano de carreira).

TECNOLOGIA

A falta de competência tecnológica do País na área de saúde foi atribuída à posição subalterna do Brasil na economia mundial, conforme relatou a Agência Brasil. O abandono, por parte do estado, de investimentos na produção de conhecimento na ciência e tecnologia voltada para Saúde, está inclusive dificultando a compra e incorporação de novas tecnologias importadas. Esta foi uma das conclusões no painel específico sobre ciência e tecnologia, apresentado durante a Conferência.

A importação de novas tecnologias da área de saúde está sendo feita, segundo o relatório do painel de CT, sem o conhecimento necessário sobre os mecanismos de operação dessas novas tecnologias. Além disso, foi detectada uma ênfase na compra de tecnologias mais próximas à produção industrial, refe-

gando os investimentos na capacitação e produção científica nacional para planos secundários. O relatório aponta ainda uma falta de preparo dos recursos humanos para as necessidades do sistema de saúde do País e as carências da população.

A conferência de Nacional de Saúde é uma das instâncias legais com poder de formular e propor diretrizes para o setor de saúde no País. O eixo central das discussões nesta conferência, que reuniu mais de 3,5 mil delegados, foram a descentralização da saúde, municipalização e segurança social. Os delegados apresentaram nos grupos de trabalho, painéis e conferências, uma extensa radiografia dos problemas do setor.

Epidemias, falta de medicamentos para a população carente, sucateamento dos hospitais, desnutrição e mortalidade infantil foram os principais problemas de uma série de questões que foram incluídas no relatório final discutido em plenária, em Brasília. Todos eles diretamente ligados, segundo as conclusões dos debates, à falta de recursos que atinge o sistema de saúde.

As conferências nacionais de saúde ocorrem de quatro em quatro anos e são convocadas pelo presidente da República. A última aconteceu em 1986, quando foram discutidas as diretrizes da saúde a serem incluídas no capítulo sobre o assunto na Constituição Federal.

EDUCAÇÃO

Mensalidade mais cara

Cerca de 300 alunos do Colégio Primeiro de Maio protestaram sexta-feira de manhã contra o aumento das mensalidades, de Cr\$ 334 mil para Cr\$ 734 mil. A escola funciona na sede do Sindicato dos Urbanitários, no Maracanã, e só tem alunos de 2º Grau, nas áreas técnicas de edificações, mecânica, eletrotécnica e eletrônica.

A escola distribuiu o novo carnê com vencimento no dia 17 de cada mês. Quem deixar de pagar no prazo terá um acréscimo de 10%. Os alunos afirmam não ter condições de concluir o curso caso esse valor seja mantido, informou a agência Globo.